



## **Os Intercâmbios Agroecológicos na Pós-Graduação.** *The Agroecological Exchanges in Postgraduate studies.*

GOULART, Bruna Carolina da Silva<sup>1</sup>; ELTETO, Yolanda Maulaz<sup>2</sup>; PEREIRA, Lis Soares<sup>3</sup>; TEIXEIRA, Heitor Mancini<sup>4</sup>; SILVA, Ricardo Ferreira<sup>5</sup>; CARDOSO, Irene Maria<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa, bruna.goulart@ufv.br ; <sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa, yoly.maulaz@gmail.com ; <sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa, soares.lis@gmail.com ; <sup>4</sup> Wageningen University & Research, heitor.manciniteixeira@wur.nl ; <sup>5</sup> Universidade Federal de Viçosa, rferreira005s@gmail.com ; <sup>6</sup> Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br.

### **Eixo temático: Educação formal em agroecologia**

**Resumo:** Tendo em vista a desconexão entre as pesquisas de pós graduação com a realidade do campo, os intercâmbios surgem na tentativa de se estabelecer uma dinâmica social de interação entre agricultores e pesquisadores. Os intercâmbios possibilitam o diálogo de saberes e realização de uma ciência mais contextualizada e comprometida socialmente. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a contribuição dos intercâmbios na formação acadêmica dos estudantes de pós-graduação em Agroecologia (mestrado e doutorado) e na realização das pesquisas (mestrado), tanto no processo de coleta de dados, quanto na socialização dos resultados. O trabalho foi realizado em agroecossistemas nos municípios de Espera Feliz e Viçosa, e em um assentamento de reforma agrária em Goianá, todos localizados na região da Zona da Mata de Minas Gerais. Os intercâmbios propiciaram ambientes educativos, onde todos puderam aprender, rompendo com a dicotomia entre ensino e extensão.

**Palavras-Chave:** Agroecologia; Educação; Pesquisa Participativa.

**Keywords:** Agroecology; Education; Participatory Research.

### **Contexto**

Criado em 2007 a partir de atividades vinculadas ao Centro de Tecnologias Alternativas (CTA – Zona da Mata), os intercâmbios agroecológicos surgiram a partir da necessidade de promover a troca e construção do conhecimento entre agricultores, técnicos e acadêmicos. Nesse processo, agricultores e agricultoras são protagonistas, na busca pela valorização do conhecimento popular e diálogo entre saberes. Os intercâmbios estabelecem uma dinâmica social de interação entre agricultores, promovendo as trocas de experiências de forma mais autônoma, sendo que técnicos e acadêmicos trabalham como facilitadores do processo. A partir de articulações entre sindicatos, professores e estudantes os primeiros intercâmbios começaram a ocorrer. Os intercâmbios contribuem na construção coletiva de estratégias de manejo e aperfeiçoamento das formas de manejo já existentes entre os agricultores. Além disso, visa fortalecer e animar a dinâmica social de interação entre os agricultores (ZANELLI et al., 2013). Os intercâmbios contribuem também na formação acadêmica do estudante, uma vez que possibilitam o contato com a realidade do campo. No caso da pós graduação, o estudante consegue ter maior percepção sobre as necessidades reais de pesquisa, o que auxilia no desenvolvimento de pesquisas contextualizadas e com o envolvimento dos



agricultores. Por fim, os intercâmbios são também ambientes de socialização dos resultados de pesquisa de forma mais interativa. Os intercâmbios são realizados a partir de dez passos principais que são adaptados ou modificados a partir da realidade local de cada comunidade. Os passos são: i) mobilização das pessoas e comunidades; ii) mística de abertura; iii) apresentação dos participantes e organizações presentes; iv) histórico da família, comunidade ou experiência que recebe o intercâmbio v) caminhada pela propriedade ou comunidade; vi) socialização da caminhada utilizando círculo de cultura; vii) troca de sementes e mudas crioulas; viii) mesa da partilha com alimentos agroecológicos; ix) informes e encaminhamentos e x) mística de encerramento e agradecimento (ZANELLI et al., 2015). Em geral, os intercâmbios duram aproximadamente 5 horas. Cada grupo tem autonomia para propor seus próprios intercâmbios seguindo ou modificando seus passos. Alguns professores da Universidade Federal de Viçosa incorporaram a experiência dos intercâmbios em suas atividades, como metodologia capaz de articular a extensão, o ensino e a pesquisa. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a contribuição dos intercâmbios na formação acadêmica em Agroecologia dos estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado), por meio da disciplina Metodologia de Pesquisa em Agroecologia com Ênfase em Solos (SOL 647, do Departamento de Solos da UFV) e na realização das pesquisas de mestrado, tanto no processo de coleta de dados, quanto na socialização dos resultados. Para isto serão relatadas experiências de intercâmbios: dois realizados com agricultores agroecológicos e dois intercâmbios realizados em assentamento de reforma agrária. Estes processos relatados se deram entre agosto de 2016 a setembro de 2018 com agricultores/as do município de Espera Feliz/ MG, Viçosa/MG e assentados/as da reforma agrária do município de Goianá/MG, ambos na Zona da Mata Mineira.

### **Descrição da Experiência**

O intercâmbio realizado em uma unidade de produção agroecológica de Espera Feliz (MG), teve a duração de dois dias e foi parte da programação da disciplina SOL 647. A disciplina propõe sensibilizar os estudantes para a importância do conhecimento dos(as) agricultores/as e contribuir para a realização de pesquisas contextualizadas, o que é importante para a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (GOULART et al., 2018). Participaram da disciplina 13 estudantes matriculados na disciplina e dois estudantes de um programa internacional de pesquisa, que envolve a Universidade de Wageningen (Holanda), duas universidades do México e a UFV. Cerca de 25 agricultores e agricultoras da comunidade estiveram presentes. Para a organização do intercâmbio houve a articulação de professores, Sindicato dos Trabalhadores e da Agricultura Familiar (SINTRAF) de Espera Feliz e o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA - Zona da Mata). Além dos passos comuns ao intercâmbio, foram socializados resultados de pesquisa relacionados a percepção de agricultores sobre os benefícios da natureza, ou serviços ecossistêmicos. Para isso, os mapas mentais cognitivos utilizados na pesquisa foram “traduzidos” em um cenário com objetos e elementos, assim como as possíveis interações entre eles (TEIXEIRA et al., 2018).

O intercâmbio na comunidade Palmital em Viçosa/MG foi realizado como parte da



pesquisa sobre componentes de agroecossistemas de uma estudante de mestrado do programa de pós graduação em Agroecologia da UFV. O intercâmbio se iniciou com uma conversa descontraída com a família onde os agricultores relataram um pouco sobre a história do agroecossistema, seus desafios e técnicas de manejo criadas a partir de pequenos experimentos realizados pelo agricultor no agroecossistema. A partir do uso de metodologias participativas foi construído pelo agricultor um croqui destacando-se os principais subsistemas encontrados e um fluxo de entradas e saídas de todo o processo produtivo do agroecossistema. Depois de fazer os desenhos do mapa e dos fluxos dos recursos, houve a partilha de alimentos agroecológicos, sempre presente nos intercâmbios. Os intercâmbios contribuem para ressignificar a alimentação de todos os participantes. Participaram do intercâmbio oito pessoas, um estudante de Doutorado, dois estudantes de Mestrado, dois estudantes da graduação da UFV, o agricultor, sua esposa e a filha mais nova. Após a partilha dos alimentos houve um mutirão de manejo da horta onde houve colheita, limpeza e manutenção de locais de armazenamento de água. Para encerrar o intercâmbio houve a benção final realizada pela matriarca da família (benzedeira tradicional da região).

No assentamento de reforma agrária Dênis Gonçalves, do Movimento dos Trabalhadores Rurais, foram realizados dois intercâmbios com o objetivo de socializar os resultados de uma pesquisa sobre biodiversidade realizada no assentamento por uma estudante do curso de mestrado em Agroecologia da UFV. Durante o trabalho de campo realizou-se entrevistas, caminhadas nos lotes, confecções de mapas. Logo após, houve um esforço intenso para análise e sistematização dos dados, com posterior escrita da dissertação. Para vivenciar na prática aquilo que havia sido tão conversado durante a fase de coleta de informações, houveram nos intercâmbios espaços de troca de sementes, incluindo variedades de sementes crioulas, práticas de conservação do solo e das águas, alimentação agroecológica, dentre outras. Houve a participação ao todo de cerca de 80 pessoas, contando assentadas/os, parceiros de Juiz de Fora, Matias Barbosa e Viçosa, em especial dos estudantes de graduação de diversos cursos da UFV.

## **Resultados**

Os intercâmbios propiciaram ambientes educativos, onde todos puderam aprender, rompendo com a dicotomia entre ensino e extensão. Neste processo educativo, questões de pesquisas foram elaboradas, informações coletadas e resultados socializados, em trabalho mais colaborativo entre universidade e agricultores/as.

A vivência propiciou aos estudantes, dentre outras coisas, vivenciar um pouco a rotina dos/as agricultores/as, compreender melhor a importância do conhecimento popular e construir diálogos entre o conhecimento científico e o conhecimento popular. Tendo em vista a desconexão entre as pesquisas de pós graduação com a realidade do campo, os intercâmbios possibilitam o diálogo de saberes e realização de uma ciência mais contextualizada e comprometida socialmente.



## **Agradecimentos**

Agradecemos os/as agricultores/as e assentados/as pela receptividade e carinho, ao programa FOREFRONT, sindicatos de trabalhadores rurais de Espera Feliz/MG e Viçosa/MG, o Centro de Tecnologias Alternativas (CTA - Zona da Mata), ao assentamento Dênis Gonçalves. A todos os professores e estudantes que colaboraram com os intercâmbios.

## **Referências bibliográficas**

GOULART, B. C. S.; et al. Aplicação de ferramentas metodológicas para a construção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na pós-graduação em agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

TEIXEIRA, H. M.; et al. Farmers show complex and contrasting perceptions on ecosystem services and their management. **Ecosystem services**, 33, 44-58, 2018.

ZANELLI, F. V.; et al. **Intercâmbios Agroecológicos: Processos Educativos Impulsionando a Agroecologia**. In: Agroecologia. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Inovação Tecnológica. 8 p. 2013.

ZANELLI, F. V. et al. Intercâmbios agroecológicos: aprendizado coletivo. **Informe Agropecuário**. Agricultura orgânica e agroecologia, Belo Horizonte, v. 36, n. 287, p. 104-113, 2015.